



os livros didáticos de geografia na valorização da identidade territorial camponesa no município de Formosa

Vinícius Azevedo de Oliveira^{1*}(IC); Francilane Eulália de Souza² (PQ)

Resumo: O principal objetivo nessa pesquisa foi analisar as coleções de livros didáticos de geografia adotados nas escolas Agrícola de Formosa Lucila Saad Batista e Colégio Estadual Vale da Esperança situadas no campo do município de Formosa, verificando quais suas potencialidades para a valorização da identidade territorial camponesa. Para tanto, foi de suma importância a pesquisa bibliográfica e as análises dos conteúdos das coleções dos livros didáticos intitulados de Geografia: Expedições Geográficas e da coleção do livro didático Homem e Espaço. Essa pesquisa pode contribuir para as reflexões ligada ao uso do livro didático no município de Formosa, particularmente sobre a importância da escolha do livro didático, enquanto instrumento de valorização da identidade territorial camponesa.

Palavras-chave: Livro didático; Geografia; Camponês

Introdução

Em meados da idade moderna surgiu o livro didático, que, no Brasil teve sua produção ampliada durante o século XIX, passando a ser acompanhada pelo estado em 1930, por meio do Instituto Nacional do Livro e Comissão Nacional do Livro Didático (LAJOLO, 1996).

No Brasil o valor do livro didático ganha espaço e tem função importantíssima, uma vez, que se trata de um país com um ensino educacional precarizado, que determina o que será ensinado (LAJOLO, 1996). Desta forma, o livro didático assume um papel importante na aquisição do conhecimento. Assim, o livro didático na maioria dos casos, se torna um dos principais instrumento utilizado como material didático por professores e alunos, sendo norteador e decisivo na qualidade do processo de ensino aprendizagem. Nesse contexto, também estão os livros adotados nas escolas no campo. Esses precisam estar estruturados de forma a contemplar também a educação do campo.

- 1- Discente do curso de Geografia UEG campus Nordeste. Email: vinyoliveira18@hotmail.com
- 2- Professora Dra. do departamento de Geografia UEG campus Nordeste.





A educação no campo dificilmente era pensada e articulada de forma a valorizar a cultura camponesa, fato esse que permitiu que educação do campo viesse a ganhar espaço no final do século XX. Em meados dos anos 1980, a educação do campo se firma com convicção, sendo que, a mesma é caracteriza por uma educação que valoriza a vida no campo, logo essa precisa estar atrelada a um ensino-aprendizagem voltado para a valorização da identidade territorial camponesa.

A educação do campo trata da educação voltada ao conjunto dos trabalhadores e das trabalhadoras do campo, sejam eles os camponeses, os quilombolas ou as aldeias indígenas, valorizando assim, as diversidades e singularidades existentes na vida e no trabalho no meio rural (FERNANDES; MOLINA, 2012). Assim, essa vem firmando que o campo não é apenas espaço para produção de mercadorias ou de que a terra serve apenas para renda, mas um local que tem história, cultura, saberes advindos da valorização do modo de vida do campesinato.

Essa partiu dos próprios interesses dos camponeses, ao se organizarem como sendo sujeito do campo. Os trabalhadores(as), juntamente com as organizações sociais e sindicais, marcam o país, no que diz respeito a educação no/do campo, defendendo suas necessidades e buscando seus direitos de terem reconhecimento enquanto cidadãos brasileiros. Já a educação no campo reflete a luta pela educação localizada no campo.

Nesse contexto o principal objetivo nessa pesquisa foi analisar as coleções de livros didáticos de geografia adotados nas escolas Agrícola de Formosa Lucila Saad Batista e Colégio Estadual Vale da Esperança situadas no campo do município de Formosa, verificando quais suas potencialidades para a valorização da identidade territorial camponesa. Para tanto, foi de suma importância a pesquisa bibliográfica e as análises dos conteúdos das coleções dos livros didáticos intitulados de Geografia: Expedições Geográficas e da coleção do livro didático Homem e Espaço.

- 1- Discente do curso de Geografia UEG campus Nordeste. Email:vinyoliveira18@hotmail.com
- 2- Professora Dra. do departamento de Geografia UEG campus Nordeste.





Essa pesquisa pode contribuir para as reflexões ligada ao uso do livro didático no município de Formosa, particularmente sobre a importância da escolha do livro didático, enquanto instrumento de valorização da identidade territorial camponesa.

Material e Métodos

O livro didático é de suma importância para a efetivação do ensino aprendizagem no ensino de Geografia, esses vêm se tornando um dos principais instrumentos de trabalho docente se materializando a partir de currículo mínimo. Tonini (2011, 145) aponta que “o livro didático é um dos recursos de aprendizagem mais universal de todos na cultura escolar”, nesse contexto para muitos dos alunos camponeses, esse é o primeiro livro com que eles têm contato e em alguns casos o único.

Assim, o primeiro passo para essa pesquisa foi o levantamento e análise bibliográfica com localização das obras relacionadas com essa pesquisa, compilação do material bibliográfico e fichamento para posterior identificação das publicações relacionadas particularmente com o histórico do didático e sua aplicação no ensino de Geografia no Brasil. Nesse momento aprofundamos também sobre algumas categorias de análise como educação do campo e identidade territorial camponesa.

Outro método utilizado nessa pesquisa foi a entrevista com os professores de Geografia da escola Agrícola Saad Batista de Formosa através de *google forms*. Para levantar e analisar as coleções de livro didático de geografia adotado na escola Agrícola Saad Batista de Formosa e no Colégio Estadual Vale da Esperança, situados no campo do município de Formosa, elegemos alguns parâmetros, sendo os mesmos de cunho geral, ligados à coleção em seu todo, e, específico, compreendendo as análises pormenorizadas de cada volume da coleção Geografia Expedições Geográficas e da coleção Geografia Homem e Espaço destinados aos alunos do ensino fundamental.

- 1- Discente do curso de Geografia UEG campus Nordeste. Email: vinyoliveira18@hotmail.com
- 2- Professora Dra. do departamento de Geografia UEG campus Nordeste.





Os parâmetros para as análises de cunho geral foram a partir de avaliação da apresentação geral da coleção buscando fazer uma análise sobre a qualidade do papel, estrutura, impressão, sumário, referências, legibilidade do texto e das figuras, a estrutura de organização do mesmo, o perfil das atividades e ainda as categorias e conceitos que fundamentaram as abordagens da coleção.

Resultados e Discussão

A escola Agrícola de Formosa Lucila Saad Batista, fez parte da pesquisa e está localizada a 30 km de distância da área urbana do município de Formosa e surge em 1988 para atender filhos de assentados. Atualmente conta com aproximadamente 400 alunos. Já, o Colégio Estadual Vale da Esperança, também faz parte da pesquisa conta atualmente com 110 alunos e está localizada a 70 km de distância da área urbana do município de Formosa e, surge em 1988 para atender filhos de assentados em 2004.

Segundo a pesquisa realizada por formulário do Google com a professora da escola Agrícola de Formosa Lucila Saad Batista, a escolha da coleção do livro didático Expedições Geográficas se deu, tentando atender aos currículos oficiais, observando também a qualidade dos textos e as atividades dos mesmos. Ainda, a professora não pontua quais foram os critérios utilizados para a escolha da coleção. A professora aponta ainda que não houve problemas na escolha do livro didático.

A professora pontuou que o livro didático trabalha parcialmente com a realidade dos alunos destacando que *“Na verdade sempre temos que fazer algumas adaptações”*. Já, quanto aos pontos positivos e negativos na coleção de livros didáticos ela pontuou que: *“os pontos positivos estão na clareza dos textos, são de fácil entendimento, além de trazerem uma gama de informações e indicações paradidáticas, com o diferencial dos exercícios”*. Percebam que a professora não pontuou os pontos negativos.

- 1- Discente do curso de Geografia UEG campus Nordeste. Email: vinyoliveira18@hotmail.com
- 2- Professora Dra. do departamento de Geografia UEG campus Nordeste.





Quanto a escolha da coleção do livro didático utilizado pelo Colégio Estadual Vale da Esperança, não foi possível analisar como foi esse processo, pois, a professora atual não participou da escolha da mesma e, a professora que estava responsável pela turma e, participou da escolha foi localizado, mas, não concordou em dar entrevista.

Quanto a análise de cunho geral da coleção Expedições Geográfica de autoria de Melhem Adas e Sérgio Adas, publicado pela editora Moderna observando a diagramação da coleção podemos destacar que ela é constituída de capa brochura, organizada em quatro volumes, cada um com oito unidades temáticas e estas com quatro percursos, com quantitativo de páginas que variam de 248 a 288 páginas, dependendo do volume. A qualidade do papel é razoável, visto que, é possível ver o outro lado da folha. O tamanho de letra está legível, mas, com muitos textos e espaço simples entre as linhas. As figuras atravessam praticamente todos os textos.

Já, quanto a coleção Geografia Homem e Espaço de Elian Alabi Lucci e Anselmo Lázaro Ramos Branco, publicado pela editora Saraiva, observando a diagramação da coleção, podemos destacar que ela é constituída de capa de brochura, organizada em quatro volumes, com quantitativo de 240 a 266 páginas, dependendo de cada volume. A qualidade do papel é boa pois, não tem transparência. O tamanho da letra é legível, os textos são bem distribuídos pelo corpo do livro, contendo bom espaçamento entre linhas. As figuras auxiliam na interpretação e interação com o texto, apresentando nitidez.

As ilustrações das duas coleções apresentam todas características necessárias para uma interpretação coerente, sendo elas: fonte e data, legenda, orientação e escala, assim como no que diz respeito as representações cartográficas, tabelas e gráficos. As ilustrações, nessa coleção servem como complementação das leituras, possibilitando a interação com o alunado.

- 1- Discente do curso de Geografia UEG campus Nordeste. Email:vinyoliveira18@hotmail.com
- 2- Professora Dra. do departamento de Geografia UEG campus Nordeste.





Análise de cunho mais específico da coleção Expedição Geográfica

Na coleção Expedição Geográfica, o Campo é caracterizado predominantemente pela Geografia agrícola ressaltando as técnicas agrícolas e agricultura, apresenta ainda a organização e reorganização do espaço geográfico rural, a expansão da fronteira agrícola, modelo agroexportador e produção, focando no comando exercido pelo mercado externo de industrialização e na exportação,

É enfatizando sempre o processo de modernização do campo, onde a substituição do trabalho humano no campo por máquinas, salientando a produção por interesses próprios, fazendo uma breve colocação sobre a agricultura familiar, apresentando interesse na produção para exportação. Aparecem ainda, impactos e conflitos sobre a desapropriação de terras de comunidades tradicionais, no caso dos indígenas.

O autor ressalta a oposição entre a agricultura de subsistência e a agricultura de exportação, ressaltando o modo de produção do camponês, onde a produção de alimentos existe para suprir a alimentação dos próprios produtores e suas famílias, em pequenas propriedades e com instrumentos rudimentares, que quando criam excedentes são comercializadas pelos camponeses.

Já, para designar a geografia agrária aparecem o êxodo rural, a violência no campo, a concentração de terras, os Movimentos Sociais de Luta pela Terra (MST), entretanto esse tema aparece em apenas um volume e de forma tímida. Aborda ainda, questão da posse de terras nas mãos de poucos, ignorando fatos sobre a questão fundiária. Enfim o autor aborda de forma tímida os processos de luta dos movimentos sócias. Assim chama a atenção o fato de o autor não aprofundar nos temas que abordam a questão agrária, retratando o trabalhador do campo como aquele que trabalha na colheita de alguma empresa, ou que faz parte de algum movimento social nas lutas por seus direitos, desvalorizando a identidade territorial camponesa.

O termo camponês aparece em alguns raros momentos, ao fazer referência aos movimentos sociais pela luta da reforma agrária, sobre a existência de

- 1- Discente do curso de Geografia UEG campus Nordeste. Email: vinyoliveira18@hotmail.com
- 2- Professora Dra. do departamento de Geografia UEG campus Nordeste.





mobilização camponesa, na produção e comercialização dos excedentes comercializadas pelos camponeses. A classe camponesa é reduzida a mão de obra disponível no meio rural, associada ao trabalhador agrícola, faltando aprofundamento do autor ao que diz respeito a vida no campo, que vai além da exportação.

Predominantemente as imagens voltadas para ao campo retratam a geografia agrícola ressaltando a produção agropecuária que aparece integralmente em todas as fotos. Mesmo quando o trabalhador rural aparece realizando uma atividade no trato com a terra ou é associado aos movimentos sociais pela luta da reforma agrária. Os mapas também enfatizam na produção agrícola, expansão geográfica e uso e ocupação do solo.

Praticamente todo o conteúdo ligado ao campo está enfatizando a dimensão econômica, o social é retratado de forma breve por meio de problemas ligados a questão da terra no Brasil com ênfase em concentração fundiária e movimento dos trabalhadores rurais. O camponês, quando aparece, é para destacar a produção na qual ele está envolvido seja colhendo ou plantando.

Em função da ênfase na Geografia agrícola, e na dimensão econômica que é enfatizada no livro não se percebe muitas possibilidades no conteúdo para valorizar a identidade territorial camponesa, assim, caberá ao professor complementar o livro com material didático que problematize e que apresente o campo como espaço de reprodução de vida, como locus de vida também do camponês.

Análise de cunho específico da coleção de livro de Geografia Homem e Espaço

Na coleção Geografia Homem e Espaço, os termos utilizados para designar o campo, estão sempre voltados para dimensão econômica e a agroexportação agrícola, em poucos momentos aparecem assuntos que tendem a discorrer sobre a importância da vida no campo. O campo é caracterizado predominantemente pela Geografia agrícola, enfatizando o debate ligado a agricultura e as técnicas agrícolas, apresentando a organização do espaço geográfico rural onde a terra é vista apenas como sendo para uso na agricultura de exportação. Ao tratar da agricultura de

- 1- Discente do curso de Geografia UEG campus Nordeste. Email: vinyoliveira18@hotmail.com
- 2- Professora Dra. do departamento de Geografia UEG campus Nordeste.





subsistência o autor faz sutis menções as comunidades do campo, referindo ao camponês como: agricultor. Na abordagem sobre os sistemas agrícolas, encontramos um subtítulo intitulado “O sistema de roça (pag. 201), livro do 6° ano”, demonstrando total descaso no que diz respeito a valorização camponesa e tratando o camponês como “Agricultor” sem fazer qualquer explicação do estilo de vida camponês.

O fato de o campo ser apontado apenas como sendo fundamental para atividade agrícola e agropecuária, fica nítido que se tem ênfase apenas no que diz respeito a geografia agrícola com foco na produção para exportação, ou seja, na dimensão econômica. Há uma preocupação no livro em dar ênfase nas técnicas para aumento da produção e conseqüentemente para a exportação.

Os termos utilizados para retratar o camponês é apresentado apenas em alguns breves instantes, destacando o camponês, no decorrer do texto, como sendo trabalhador rural e mão-de-obra para a intensa agricultura e agropecuária. Os camponeses são apresentados no texto como sendo trabalhadores apenas para produção agrícola e mão de obra sempre disponível.

Majoritariamente as imagens encontradas no texto apresentam a geografia agrícola, enfatizando apenas na produção para exportação, apresentadas completamente em grande parte das imagens que retratam o campo ou a vivência do camponês. Mesmo quando o trabalhador rural é apresentado no texto, surge como sendo mão de obra barata, na lida com a terra. Em poucos trechos aparecem a geografia agrária ressaltando os movimentos sociais pela luta pela terra e pela reforma agrária. Os mapas, tabelas e gráficos buscam ressaltar a produção agrícola e de grande escala, na expansão do território e uso e ocupação do solo.

De maneira geral, todo o conteúdo ligado ao campo apresenta ênfase na dimensão econômica, o social é explicitado de forma sutil por problemáticas advindas da questão da luta pela terra no país, da concentração de terras e movimentos envolvendo os trabalhadores rurais. O camponês, quando apresentado, é para destacar seu papel apenas na lida com a terra, fazendo aplicação de fertilizantes ou

- 1- Discente do curso de Geografia UEG campus Nordeste. Email: vinyoliveira18@hotmail.com
- 2- Professora Dra. do departamento de Geografia UEG campus Nordeste.





no plantio direto. Ou seja, para enfatizar o camponês na questão agrícola com viés economicista.

Em função da ênfase na Geografia agrícola, e na dimensão econômica que é enfatizada no livro não percebemos muitas possibilidades no conteúdo para valorizar a identidade territorial camponesa, assim, caberá ao professor complementar o livro com material didático que problematize e que apresente o campo como espaço de reprodução de vida, como lócus de vida também do camponês.

Considerações Finais

A partir das análises dos livros didáticos, podemos constatar que os mesmos, quando utilizados fielmente pelos professores de Geografia, no processo de ensino aprendizagem, não permitem uma valorização da identidade territorial camponesa. O campo, nessas coleções, foi apresentado, primordialmente, por abordagens ligadas à geografia agrícola, fato preocupante, pois, enfocam apenas uma parte dos debates ligados a geografia rural. Logo, as dimensões culturais e sociais também poderiam ser enfatizadas vislumbrando a totalidade do debate sobre o campo.

Observa-se ainda que é quase que nula a preocupação com uma abordagem que permitam ao aluno aprimorar conhecimento totalizantes, desenvolver um diálogo, pensar e construir sua própria criticidade acerca da realidade sobre o espaço rural. Percebe ainda, ênfase para a produção agropecuária, e não para a vida no campo, desvalorizando a importância que o campo tem como território de vida, com seus hábitos, costumes e valores.

Sendo assim, podemos afirmar que uma análise de cunho geral e específica do livro didático para a escolha do mesmo é de suma importância para obtenção de resultados positivos no processo de ensino aprendizagem, uma vez que, em grande parte dos casos, o livro didático é o principal instrumento que auxilia na aprendizagem.

Por fim, apesar das fragilidades encontradas nos livros de geografia, é na prática docente que esse espaço vazio é preenchido, com métodos e metodologias

- 1- Discente do curso de Geografia UEG campus Nordeste. Email: vinyoliveira18@hotmail.com
- 2- Professora Dra. do departamento de Geografia UEG campus Nordeste.





voltadas ao ensino de geografia que valorize o campo em sua totalidade, entretanto, para que isso ocorra o professor precisa tomar ciência das fragilidades desse material didático e depois desconstruir e reconstruir o mesmo por meio de material didático complementar.

Agradecimentos

Primeiramente venho agradecer a minha mãe Iemanjá, por me permitir o dom da vida e estar ao meu lado guiando e zelando de meus caminhos.

Agradeço a receptiva Universidade Estadual do Goiás – Campus Nordeste em Formosa, pela oportunidade de a partir da bolsa de pesquisa poder trilhar meu caminho acadêmico de forma saudosa. Expresso minha total gratidão a minha orientadora Francilane Eulália de Souza pela paciência e experiência, ao cumprir seu papel de mestre, orientando e de forma carinhosa facilitando em meu processo de ensino aprendizagem. Deixo aqui minha gratidão eterna. E por último e não menos importante, venho agradecer a minha família, amigos e todos que de forma direta ou indireta vieram a contribuir em minha jornada acadêmica.

Referências

FERNANDES, B. M. MOLINA, M. **O campo da educação do campo**. Disponível em: < <http://www2.fct.unesp.br/nera/publicacoes/ArtigoMonicaBernardoEC5.pdf>>. Acesso em 25 de abril de 2012.

TONINI, I. M. Livro didático: textualidade em rede?. In: TONINI, I. M. et. al. **O ensino da Geografia e suas composições curriculares**. Porto Alegre: URGs. 2011.

LAJOLO, Marisa. **O livro didático: um quase manual de usuário**. In. Em Aberto – O livro didático e qualidade de ensino. Brasília: INEP, nº 69, ano 16, jan./fev., 1996.

VACH, Fernanda Michel. **A origem do livro didático**. Brasil escola uol. Disponível em: https://m-meuartigo-brasilecola.olcombr.cdn.ampproject.org/v/s/m.meuartigo.brasilecola.uol.com.br/amp/pedagogia/aorigemlivrodidatico.htm?usqp=mq331AQFKAGwASA%3D&_js_v=0.1#aoh=15935393329688&referrer=-livro-didatico.htm. Acesso em: 29 de jun, 2020.

- 1- Discente do curso de Geografia UEG campus Nordeste. Email: vinyoliveira18@hotmail.com
- 2- Professora Dra. do departamento de Geografia UEG campus Nordeste.

